



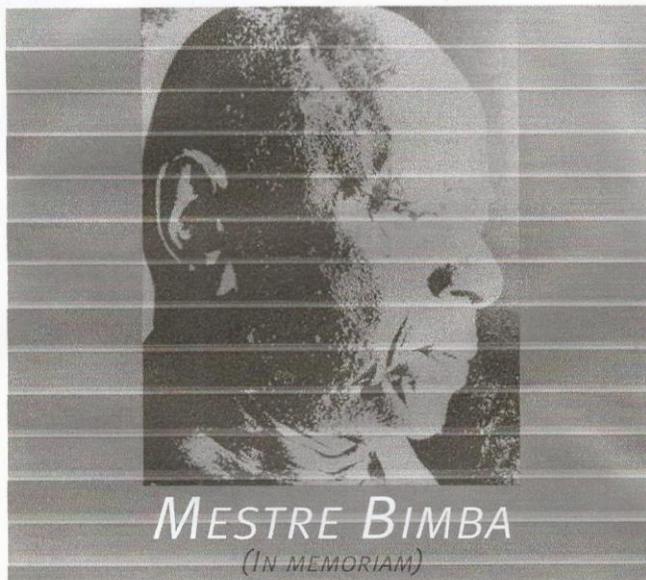
# Notas



Ano III – 2006

## Mestre Bimba

De Paula



**E**le nasceu Manoel dos Reis Machado, na periferia do bairro de Brotas, em Salvador, no dia 23 de novembro de 1900, filho de Luiz Cândido Machado e Maria Martinha do Bonfim. No batismo, recebeu o nome de Bimba, e assim foi chamado pela vida inteira. Quando se tornou um dos bambas da capoeira na Bahia, teve o nome precedido pelo substantivo "Mestre". Seu primeiro professor foi o africano Bentinho, capitão da Companhia de Navegação Baiana. Começou com 12 anos, estudou durante quatro a chamada "capoeira antiga" que, depois, ensinou durante 10 anos, no Clube União, no bairro negro da Liberdade.

Em 1929, resolveu desenvolver um estilo diferente da Capoeira Angola: fez a fusão dela com o Batuque, dando origem à chamada Capoeira Regional, que considerava mais eficiente como forma de luta. Três anos depois abria sua primeira academia no bairro de Engenho Velho de Brotas. O primeiro alvará de funcionamento oficial só saiu em 23 de junho de 1937. Em 39 ele estava ensinando capoeira no Quartel do CPOR. Em 42, abria uma segunda academia. Como a capoeira, aos olhos da

sociedade, era "coisa de escravo fujão", Mestre Bimba resolveu registrá-la como Centro de Cultura Física Regional, localizada na Rua Francisco Muniz Barreto nº 01, no Pelourinho.

Pelo respeito que imprimia e pelo porte físico (1,93 m de altura), ganhou o apelido de Rei Negro. Em 2002, o professor Muniz Sodré lançou *Mestre Bimba: Corpo de Mandinga*, onde toca na face oculta de sua personalidade. Era ogã (encarregado do atabaque) de uma das vertentes da religião dos orixás mais desconhecidas: o candomblé do caboclo. Carroceiro, carvoeiro, doqueiro, recebido por presidentes e governadores, responsável pela consolidação do berimbau como "som" da luta (instrumento que hoje identifica a Bahia no mundo todo), defensor da capoeira como uma arte tipicamente brasileira, Mestre Bimba faleceu em 5 de fevereiro de 1974, em Goiás, onde foi enterrado como indigente. Desde 1978, seus restos mortais estão em Salvador, sua terra natal. Em 12 de junho de 1996, a Universidade Federal da Bahia, concedeu a ele, por unanimidade, o título póstumo de Doutor Honoris Causa. Deixou 13 filhos, centenas de discípulos e uma filosofia: "Capoeira é a arte do bem-viver".

Fonte: Ministério da Cultura – Ordem do mérito Cultural